RESUMOS

Porto Alegre - 5 a 9 fev/96

Promoção: Sociedade Brasileira de Zoologia
Organização: UFRGS - PUCRS - ULBRA - UNISINOS - FZB/RS
Apoio: CNPq - FINEP - FAPERGS

cida, sendo reduzido o número de espécies descritas ou menciondas para essa região. O objetivo deste trabalho foi o de contribuir para o conhecimento da escorpiofauna da Bahia, subsidiando estudos bio-ecológicos posteriores. Os animais provieram de captura e/ou doações, trazidos pela comunidade e por colaboradores, e através de acidentados atendidos no CIAVE (Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia). Após fixados, foram catalogados e incorporados em coleção científica. A análise dos dados foi feita após a informatização da coleção no Programa "Sistema de Gerenciamento de Coleções (SGC)" que roda em microcomputadores compatíveis com IBM-PC. Na coleção existem atualmente 965 exemplares das famílias Bothriuridae e Buthidae, totalizando 04 gêneros e 13 espécies. Os exemplares provieram de 65 Municípios da Bahia (17,81%), ocupando 09 (81,81%) dos 11 ecossistemas do estado. Destas, destacam-se 84 exemplares de 05 espécies (*Tityus serrulatus*, *T.stigmurus*, *T. brazilae*, *T. neglectus* e *T.mattogrossensis*) que foram agentes etiológicos de acidentes, onde as duas primeiras são reconhecidas pela importância médica. As espécies mais frequentes foram *T. serrulatus* (39,48%) distribuida em 8,22 % dos municípios baianos principalmente em Mata Secundária (63,25%) e *T.stigmurus* (45,08%) mais restrito à Região Metropolitana do Salvador (31,19%) também em Mata Secundária (93,80%).

Bolsista CNPq

341 CONTROLE QUÍMICO DE ESCORPIÕES EM CEMITÉRIOS

Luiz Roberto Fontes[1]; Sérgio Magno Florindo[2]; Vera Regina von Eickstedt[3]; Lucia Antonia Taveira[1]; Susely Oliveira[1]; Jefferson Nogueira[4] & Paulo Correa[5]

1. Sucen, R. Paula Souza, 166, São Paulo, SP; 2. Tarumã Saneamento Ambiental, São Paulo, SP; 3. Instituto Butantã, São Paulo, SP; 4. P. M. Itapira, SP; 5. Vitex, São Paulo, SP

O controle de escorpiões continua sendo um desafio. Medidas ambientais são eficazes, porém, há situações em que o controle químico é imprescindível: cemitérios, margens de rios, redes pluviais e trajetos de tubulações ou fiação. Em Itapira, SP, houve 167 notificações de acidentes, de 1990-1993. O programa de controle químico no cemitério municipal (30000 m^2; 5000 túmulos), infestado por *Tityus serrulatus*, foi implantado com o objetivo de resolver o problema e pesquisar 3 requisitos fundamentais para viabilizar aplicações por serviços públicos municipais: 1, alta eficácia; 2, facilidade de aplicação; 3, custo acessível. PULVERIZAÇÃO no interior dos túmulos é impraticável, sendo utilizada para tratamento do entorno de todas sepulturas (Cipermetrina 2%). A área total foi dividada em 4 setores. Os túmulos de 3 setores receberam internamente POLVILHAMENTO (Deltametrina 0,2%; Cipermetrina 2%; Bendiocarb 3%), e de 1 setor TERMONEBULIZAÇÃO (Cipermetrina 1,5%). CONCLUSÃO: polvilhamento é o método de eleição para o controle de escorpiões, aplicável a todos os tipos de túmulos e preenche os 3 requisitos prévios. As formulações de Cipermetrina e Bendiocarb são muito eficazes; a de Deltametrina não foi eficaz. Termonebulização é altamente eficaz, mas exige equipamento especializado e é aplicável apenas a túmulos com via de acesso ampla.

342 ESCORPIÕES COLETADOS DURANTE O RESGATE FAUNÍSTICO DA USINA HIDRELÉTRICA DE SEGREDO, SUDOESTE DO PARANÁ

Marcelo Machado Braga[1] & Vera Regina D. von Eickstedt[2]

1. Museu de História Natural Capão da Imbuia (DMHN/PMC). Rua Prof.Benedito Conceição, 407. Curitiba/PR. 82.810-080; 2. Instituto Butantan, Laboratório de Artrópodes. Av. Vital Brasil, 1500. São Paulo/SP.05503-900.

A Usina Hidrelétrica de Segredo (25º45´ a 26º00'S/51º40' a 52º08´W; alt.500-1000 m), situada no terço médio do rio Iguaçu, sudoeste do Estado do Paraná, abrange parte dos municípios de Pinhão, Mangueirinha, Palmas e Bituruna e localiza-se em região dominada pela Floresta Ombrófila Mista com representações de estepes e formações alteradas. Entre 3 e 26 de julho de 1992, realizou-se o Resgate Faunístico da Usina Hidrelétrica de Segredo, durante o qual foram amostradas diversas áreas em todo o perímetro de influência da referida UHE. Obteve-se um total de 83 exemplares da Ordem Scorpionida, representados pelas famílias Buthidae (Simon, 1880) e Bothriuridae (Simon, 1880). Além de menções antigas esparsas na literatura, inexistem publicações de cunho mais detalhado acerca da fauna escorpiônica paranaense e, nesse sentido, o presente estudo reveste-se de grande importância pelo seu caráter regional. Além disso, releva-se a necessidade de pesquisas similares, particularmente em regiões atingidas por aproveitamento hidrelétrico cujo conhecimento da composição faunística tende a ser completamente destruído sem o devido testemunho por espécimens.

1. Apoio parcial Companhia Paranaense de Energia (COPEL) e Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná (FUPEF)

343 LEVANTAMENTO DOS ACIDENTES HUMANOS POR ESCORPIÕES EM MACEIÓ-AL

Marcelo Reis[1] & Sineide Correia Silva Montenegro[2]

Departamento de Zoologia / Museu de História Natural. UFAL - Rua Aristeu de Andrade, 452 - Maceió - Al - Cep 57021-090

A ocorrência de escorpiões em grande quantidade nos bairros de Maceió, ocasionou um aumento no registro de acidentes humanos no Hospital de Doenças Tropicais - Dona Constança. Com o objetivo de identificar a espécie causadora desses acidentes bem como conhecer a idade, sexo e quadro clínico apresentado pelos pacientes, foram utilizados os dados coletados na Secretaria de Saúde e Serviço Social - Centro de Vigilância Epidemiológica no período de 1993 à 1995.A espécie *Tityus stigmurus* causadora de acidentes humanos graves no nordeste é provavelmente a maior responsável pelos acidentes humanos em Maceió. Em 1993 a SSSS-CVE registrou a ocorrência de 557 casos, dos quais, 13,1%, 46,9%, 27,8% e 12,0% atingiram respectivamente as seguintes faixais etárias: de 0-9, 10-29, 30-49 e de 50 a 89 anos. Com relação ao sexo o número de casos foi proporcional, atingindo 51,7% das vezes as mulheres e 48,3% os homens. Quanto a local de ocorrência a grande maioria dos casos (83,1%) ocorreram em residências.

1. UFAL / Bolsista PROPEP.

344 ANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE *BOTHRIURUS BONARIENSIS* KOCH 1842 (SCORPIONES, BOTHRIURIDAE)

Ângelo C. M. Horn & Matilde Achaval

Departamento de Ciências Morfológicas e Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, UFRGS.

Apesar da organização anatômica do sistema nervoso central (SNC) não variar muito entre as espécies de escorpiões diferentes padrões de inervação tem sido descritos. O objetivo deste trabalho foi o de determinar a inervação produzida pelo SNC de *Bothriurus bonariensis*. Foram utilizados 22 escorpiões, os quais foram anestesiados em clorofórmio e dissecados. Os animais destinados ao estudo anatômico tiveram o sistema nervoso contrastado com uma solução de azul de metileno 0.5 %, enquanto que para o estudo histológico o sistema nervoso foi retirado, fixado em líquido de Bouin, incluído em parafina e seccionado sagital, transversal e horizontalmente. Os cortes foram corados com hematoxilina-eosina e hematoxilina férrica. O SNC de *Bothiurus bonariensis* é formado pelo cérebro, gânglio subesofagiano e pela corda ventral. O cérebro emite seis pares de nervos(um par aos olhos medianos, um par aos olhos laterais, dois pares às quelíceras, um par esofagiano e um par vascular) e um nervo ímpar, que inerva o lábio superior. O gânglio subesofagiano emite dois pares de nervos aos pedipalpos, um par principal e um número variável de nervos acessórios aos pares de patas, um par ao aparelho reprodutor, dois pares aos pentes e um par para o terceiro e quarto segmentos abdominais. Além disso emite três pares de nervos dorsais, destinados à musculatura do cefalotórax. Na corda ventral cada gânglio livre emite dois pares de nervos para cada segmento abdominal, enquanto o último gânglio livre emite quatro pares de nervos, sendo três pares destinados aos últimos segmentos corporais e um par ao intestino posterior. Os nervos vasculares encontrados em *Bothriurus bonariensis* são descritos pela primeira vez.

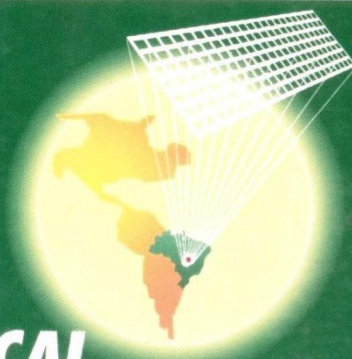
Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPERGS, FINEP.

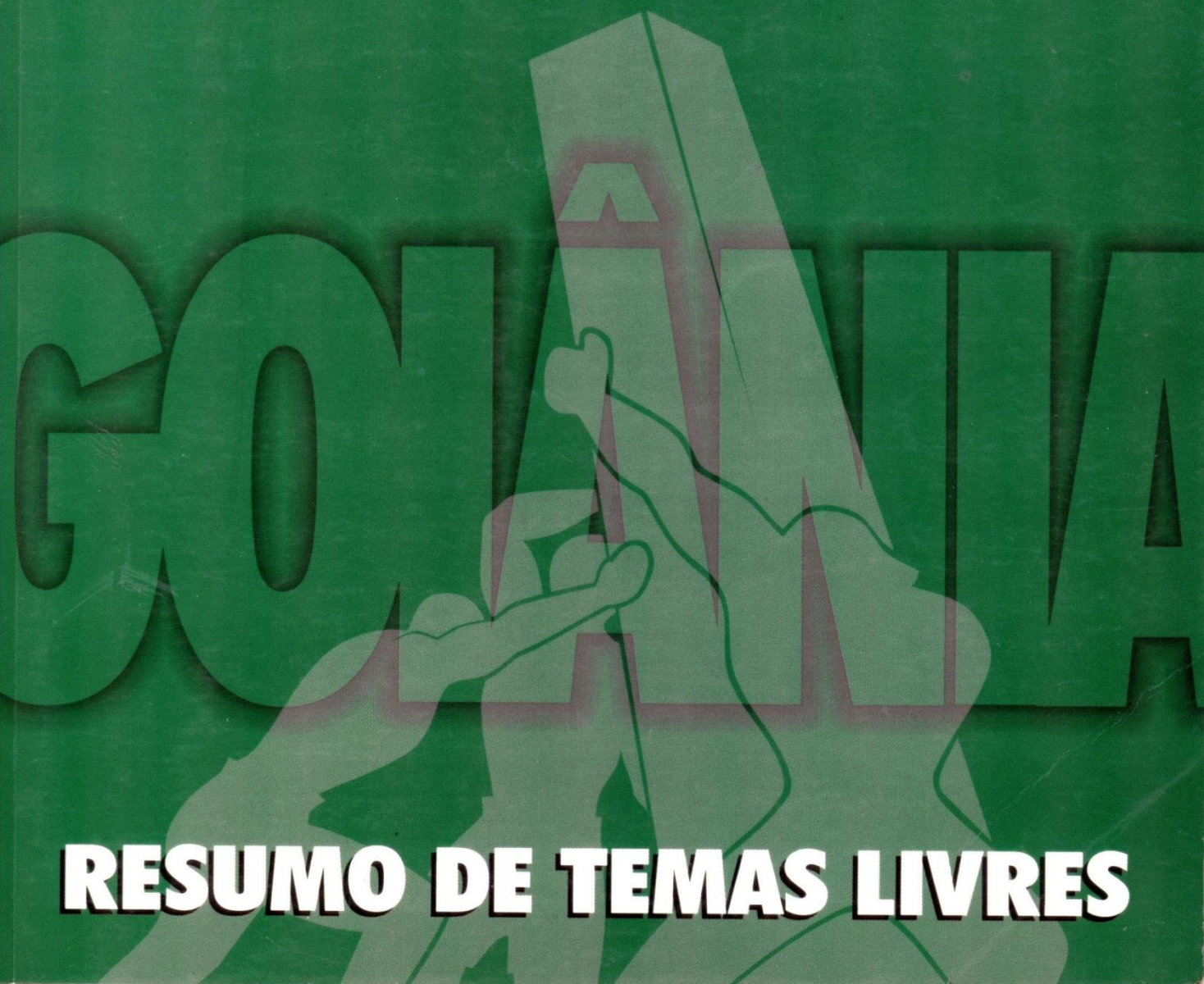
INSECTA

345 FILOGENIA DOS ANTLIOPHORA (HOLOMETABOLA)

Eliana Collucci[1,2] & Dalton de Souza Amorim[1,3]

1. Depto de Biologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Av. Bandeirantes 3900, 14040-901, Ribeirão Preto, SP.

Foi feito um estudo da morfologia externa de Antliophora, com especial atenção para os Diptera. Escleritos da cápsula cefálica, tórax, pernas e terminálias masculina e feminina foram considerados para tentar solucionar o problema da posição filogenética dos Siphonaptera dentro de Antliophora. Como grupos-internos, foram analisadas espécies de diversas famílias de Diptera, Mecoptera e Siphonaptera, tanto

De 03 a 07 de março/96 - Centro de Cultura e Convenções Goiânia-GO

GOIÂNIA

RESUMO DE TEMAS LIVRES

546

CONTROLE QUÍMICO DE ESCORPIÕES EM CEMITÉRIOS

Luiz R. Fontes[1], Sérgio M. Florindo[2], Vera R. von Eickstedt[3], Lucia A. Taveira[1], Susely Oliveira[1], Jefferson Nogueira[4], Paulo Correa[5].

1. Sucen, São Paulo, SP. 2. Tarumã Saneamento Ambiental, São Paulo, SP. 3. Instituto Butantã, São Paulo, SP. 4. P.M. ltapira, SP. 5. Vitex São Paulo, SP.

O controle de escorpiões continua sendo um desafio. Medidas ambientais são eficazes, porém, há situações em que o controle químico é imprescindível: cemitérios, margens de rios, redes pluviais e trajetos de tubulações ou fiação. Em Itapira, SP, houve 167 notificações de acidentes, de 1990-1993. O programa de controle químico no cemitério municipal (30000 m2; 5000 túmulos), infestado por *Tityus serrulatus*, foi implantado com o objetivo de resolver o problema e pesquisar 3 requisitos fundamentais para viabilizar aplicações por serviços públicos municipais: 1, alta eficácia; 2, facilidade de aplicação; 3, custo acessível. PULVERIZAÇÃO no interior dos impraticável, sendo utilizada para tratamento do entorno de todas sepulturas (Cipermetrina 2%). A área total foi dividida em 4 setores. Os túmulos de 3 setores receberam internamente POLVILHAMENTO (Deltametrina 0,2%; Cipermetrina 2%; Bendiocard 3%), e de 1 setor TERMONEBULIZAÇÃO (Cipermetrina 1,5%)

CONCLUSÃO: polvilhamento é o método de eleição para o controle de escorpiões, aplicável a todos os tipos de túmulos e preenche os 3 requisitos prévios. As formulações de Cipermetrina e Bendiocarb são muito eficazes; a Deltametrina não foi eficaz. Termonebulização é altamente eficaz, mas exige equipamento especializado e é aplicável apenas a túmulos com via de acesso ampla.